

## PROFESSOR, QUANTO MAIS CEDO É MELHOR? O PAPEL DIFERENCIAL DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

**Ricardo Santos David**

Universidad Europea Del Atlántico (UNIATLANTICO)

E-mail: ricardosdavid@hotmail.com

### RESUMO

O objetivo deste estudo é mostrar a importância da educação bilíngue no desenvolvimento infantil. A metodologia adotada é uma pesquisa bibliográfica. Os resultados deste estudo evidenciam que a educação bilíngue precoce é favorável ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Foi demonstrado o efeito positivo do bilinguismo sobre o funcionamento intelectual em relação ao monolinguismo, desde que a criança tenha sido exposta a certa quantidade de ambientes bilíngue o mais cedo possível. O efeito do bilinguismo precoce será maior em bilíngues que começaram ativamente a utilização de mais do que uma língua cedo na vida. Esta hipótese está de acordo com a BIALYSTOK; CAÑETE; CHOMSKY; MELLO entre outros autores que abordam os efeitos de aquisição precoce no campo da linguagem e desenvolvimento da alfabetização e cognição.

**Palavras - chaves:** Ensino. Bilinguismo. Alfabetização. Benefícios.

### ABSTRACT

The objective of these studies is to show the importance of bilingual education in child development. The methodology is a literature search. The results of this study show that early bilingual education is conducive to cognitive development of children. It has been shown the positive effect of bilingualism on intellectual functioning in relation to monolingualism, since the child has been exposed to a certain amount of bilingual exposure as soon as possible. Early bilingual effect will be greater in bilingual actively started to use more than one language early in life. This hypothesis is in accordance with the voluminous literature addressing the effects of early acquisition in the field of language and literacy development his hypothesis is in agreement with BIALYSTOK; CAÑETE; CHOMSKY; MELLO among other authors that deal with the effects of early acquisition in the field of language and development of literacy and cognition.

**Keywords:** education. Bilingualism. Literacy. Benefits.

### INTRODUÇÃO

A aprendizagem e a aquisição da segunda língua vêm se tornando um tema de investigação científica por se tratar de um dos aspectos que estão relacionados ao sucesso

profissional do indivíduo dentro do paradigma da globalização. Visando ampliar os conhecimentos nesta área a fim de superar as falhas e dificuldades, para promover o aprendizado com qualidade. Desde 1980, quando a primeira escola particular bilíngue iniciou suas atividades em São Paulo, o número de escolas bilíngues no país não para de crescer, e a tendência aponta para um crescimento ainda maior à medida que a importância do conhecimento de línguas aumenta com a projeção internacional do país e a mudança – lenta e gradual – do que o “senso comum” entende por bilinguismo: se antes era visto como um problema vem sendo considerado mais e mais desejável nos últimos anos. Mais famílias procuram escolas bilíngues para seus filhos.

Um crescente corpo de pesquisas sugere que os indivíduos bilíngues superam monolíngues em uma variedade de tarefas cognitivas (BIALYSTOK, 2008) (CARLSON; MELTZOFF, 2008) ( COSTA et al, 2008).

Estas vantagens, que foram caracterizadas como vantagens no controle cognitivo, têm sido documentadas ao longo da vida. A melhora cognitiva entre crianças pré-escolares expostas precocemente ao bilinguismo É evidente que o domínio das línguas da escola é condição para a contratação nas escolas bilíngues. O ideal – embora nem sempre seja possível – é que todos os professores tenham conhecimento das duas (ou mais) línguas da escola, mesmo que utilizem uma língua em suas aulas. Isso porque assim o professor consegue entender melhor as práticas bilíngues de seus alunos e intervir para ajudá-los a avançar. Mas como nem sempre é possível garantir que todos os professores sejam bilíngues, o que geralmente as escolas exigem é a proficiência na língua de instrução. (KOVACS; MEHLER, 2009,) (POULIN-DUBOIS et al, 2011) ( YOSHIDA et al , 2011), (ANTES ;MACWHINNEY de 2010 ).

Este artigo tem por finalidade mostrar importância da educação bilíngue no desenvolvimento infantil. A parte inicial deste artigo aborda a definição de bilinguismo na concepção de diversos autores. Em seguida discute-se o tema educação bilíngue, abordando sua importância. Na parte final, busca-se refletir se a aquisição de uma segunda língua por crianças é prejudicial ou favorável ao seu desenvolvimento e a inter-relação entre alfabetização e bilinguismo. Os professores que trabalham na língua materna (L1) não têm a obrigação de falar a segunda língua (L2), é claro. Mas, os professores da L2 sim, pois essa será sua forma de comunicação com os alunos. Quanto maior a proficiência do professor, melhor para o aluno, pois ele aprenderá as formas mais convencionais da língua. Não é preciso que os professores sejam estrangeiros, é claro. Por mais que a convivência com pessoas de outros países seja bem-vinda e recomendável – sejam eles alunos ou professores – isso não é um pré-requisito para a contratação de professores, já que a competência não tem nada a ver com a nacionalidade. (Segundo, ROSA, 2009) neurociência e aprendizagem: menos credences e mais sinapses: essa matéria sobre neurociência traz muita luz à concepção de aprendizagem (até recentemente quase baseada e “pensamento positivo” e programação neurolinguística - esta última, a meu ver, uma versão “chique” de lavagem cerebral que usurpa o nome da real neurolinguística). Não acredito em aprendizagem como uma entidade metafísica, divina, mágica, com cara de autoajuda. Aprendizagem é uma questão de sinapses. Graças à neurociência, hoje podemos desmistificar tantas inverdades e incorreções ditas há décadas por estudiosos da área de aprendizagem, que hoje estão indiscutivelmente ultrapassados, mas que ainda continuam a assombrar as teorias de aprendizagem, por conta de seus seguidores extremistas e desinformados. Sim, já fui chamado de positivista, e isso não me incomoda. Positivista ou não, há questões reais tratadas e abordadas pela ciência, e que deixam o subjetivismo em segundo plano. Essa matéria sem

dúvida é uma porta de entrada para o assunto, ao tratar de questões de memória, sinapses, desenvolvimento e até mesmo a “subjéitiva” noção de confiança.

Em fontes de dados que abordam o tema (GIL, 2002). A proposta é apresentar um estudo bibliográfico com argumentação de autores neste assunto específico que a educação bilíngue na infância.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada a coleta de dados secundários. Segundo Yin (2005) dados secundários serão levantados por meio de uma revisão bibliográfica para a realização da fundamentação teórica desta pesquisa. Assim, o acesso aos dados foi por meio da web, se constituindo de artigos, teses, dissertações científicas publicados sobre a temática. O tratamento dos dados foi de abordagem qualitativa.

## 2 Bilinguismo e Educação Bilíngue

Conhecer as definições sobre bilinguismo na perspectiva de diversos autores contribui para compreender a aprendizagem e a aquisição da segunda língua. Foi a partir do século XX que se buscou definir o bilinguismo com maior precisão. Hornby (1977, p.08) explica que o bilinguismo trata-se de:

Situação linguística em que duas línguas coexistem na mesma comunidade ou em que um indivíduo apresenta competência gramatical e comunicativa em mais do que uma língua. O bilinguismo costuma ser considerado como um contínuo linguístico, situado entre dois extremos teóricos, o de competência mínima e o de competência nativa.

Na concepção de Perri (2013) o bilinguismo é concebido como sendo a capacidade do indivíduo de estabelecer comunicação em duas línguas distintas, de forma alternada, sendo capaz de escrever, ler, entender e falar, com controle quase total, duas línguas.

Em seu estudo sobre “Bilinguismo e Educação Bilíngue”, Megale (2005, p.02) assevera que “bilíngue é o indivíduo que possui competências mínimas em falar, ouvir, ler e escrever em uma língua diferente de sua língua nativa”. Na concepção de Myers-Scotton (2006 *apud* Salgado et al, 2009, p.03)

Falar somente uma língua, tipicamente à língua que se adquire como sua primeira língua ou ‘língua materna’ (geralmente a língua falada em casa, pela família) é chamado de monolinguismo. Bilinguismo é o termo usado para a situação em que o indivíduo fala duas ou mais línguas.

Cañete (2008) embasado na teoria de Appel e Muysken (1996) afirma que bilinguismo se refere à pessoa que é capaz de aplicar duas ou mais línguas, sendo que, além disso, deve saber ouvir, falar, compreender e ler em uma segunda língua. Conforme Megale (2005) os estudos sobre bilinguismo devem considerar os seguintes aspectos:

- **Grau de proficiência:** o conhecimento do indivíduo sobre as línguas em questão deve ser avaliado.

- **A função e o uso das línguas:** situações, nas quais o indivíduo faz uso das duas línguas, também devem ser objeto de estudo ao conceituar o bilinguismo.
- **Alternância de código:** deve ser estudado como e com qual frequência e condições o indivíduo alterna de uma língua para outra.
- **Fenômeno da interferência:** deve ser estudado, como uma língua influencia a outra e como uma interfere na outra.

Para Salgado et al (2009) admite-se que o bilinguismo reconhece como bilíngue aqueles que conseguem compreender ou produzir enunciados falados ou escritos em qualquer grau em mais de uma língua. Desta forma, os indivíduos que podem ler uma segunda língua, porém, não sabem falar essa língua, também podem ser considerados como bilíngues, pois, são considerados como tendo competência receptiva numa segunda língua. Isto significa que não são monolíngues, pois estes possuem habilidades receptivas ou produtivas somente em sua língua materna.

Para aprender línguas é preciso tempo, dedicação e metodologia adequada. Por isso, as escolas precisam inovar: não adianta o professor falar o tempo todo, o aluno precisa falar também: em seminários, trabalhos em grupo, conversas individuais com professores, etc. O material didático não é o curso, é apenas um recurso para apoiar o aprendizado, e deve ser completado com outros materiais: livros de literatura, filmes, jogos, sites, músicas, e tudo o que contribuir para que os alunos aprendam os conteúdos curriculares usando as línguas de forma significativa e não como “decoreba”. Haverá momentos específicos de pensar sobre as línguas (assim como há aulas de Português em qualquer escola brasileira), para que os alunos possam aprender questões mais específicas sobre a forma: a gramática, a ortografia, o vocabulário, etc. Mas, não pode ser só isso. É altamente recomendável que as escolas bilíngues criem oportunidades para que seus alunos interajam com o mundo, o que, graças à tecnologia, pode ser feito de forma gratuita usando qualquer computador, celular ou outro equipamento. Há escolas que promovem intercâmbios virtuais ou presenciais com outros alunos no Brasil e em outros países. Isso é um ganho enorme para o aluno, pois cria oportunidade de usar aquela língua em contextos significativos e reais, aprendendo seu uso de verdade, não apenas livresco.

### 3 Educação Bilíngue

A aquisição da primeira língua, a língua materna, é feita de modo natural. O inatismo, como é denominado, é o meio segundo o qual a criança é exposta ao *input* e desenvolve a linguagem. A criança aprende a sintaxe de sua língua de forma natural, sem ter a necessidade de ser ensinada (CHOMSKY, 1977).

O inatismo defendido por Chomsky de uma teoria da aprendizagem pressupõe a existência de estruturas relacionada a mecanismos cerebrais e às capacidades cognitivas, ou seja, o conjunto de capacidades cognitivas humanas possui uma estrutura fundamental determinada biologicamente, que mantém estreita relação com a capacidade linguística (SELL, 2002).

Mello (2010, p.128) relata que:

A educação bilíngue está diretamente relacionada à história, à ideologia e à organização sociopolítica de um povo e, por isso, segue caminhos diferentes. São esses diversos caminhos que deram origem aos diferentes modelos e tipos de programas de ensino bilíngue que focalizamos a seguir

É através da Gramática Universal, que o indivíduo seleciona códigos e de desencadeantes do sistema linguístico da língua materna. Na visão inatista de Chomsky todo indivíduo já nasce geneticamente provido com uma gramática onde se encontram todas as regras possíveis da todas as línguas, ou seja, uma gramática universal.

Nesta perspectiva o indivíduo realiza operações mentais que transforma a gramática universal na gramática da língua a que está exposta (CAÑETE, 2008).

Silva (2011, p.04) afirma que:

Segundo a visão inatista da linguagem, criança detém certa gramaticalidade da sua língua materna, é isso que a faz ser capaz de gerar sentenças de acordo com as regras vigentes da sua língua, mesmo que jamais tenham sido ouvidas daquela maneira, desenvolvendo assim uma característica que sempre esteve presente em sua mente, ou seja, o processo da gramática gerativa transformacional.

Assim sendo, quando a criança passa a incorporar como modelo algumas estruturas da língua mãe, não é tenha ocorrido imitação, mas sim por que ocorreu a incorporação de novos modelos de regras para sua língua.

A educação bilíngue pode ser aplicada a diferentes contextos e diferentes tipos de alunos. Existem diversas variações de programas, os quais são denominados de imersão, sendo: educação bilíngue transicional ou educação bilíngue de manutenção (educação bilíngue compensatória ou assimilacionista/segregacionista/imersão estruturada), educação bilíngue desenvolvimental (educação de língua abrigada), manutenção pluralística ou de grupo (MELLO, 2010).

De acordo com Mello (2010, p.120):

A própria expressão educação bilíngue tem sido usada de maneira abrangente para caracterizar diferentes formas de ensino nas quais os alunos recebem instrução (ou parte da instrução) numa língua diferente daquela que normalmente eles usam em casa. Vários são os modelos e tipos de educação bilíngue. Eles, porém, diferem quanto aos objetivos, às características dos alunos participantes, à distribuição do tempo de instrução nas línguas envolvidas, às abordagens e práticas pedagógicas, entre outros aspectos do uso das línguas e do contexto em que estão inseridos.

É importante esclarecer que no Brasil, a educação bilíngue está relacionada à educação indígena ou às línguas inglesas, francês, e espanhol que possuem prestígio internacional, sendo denominada de educação bilíngue de elite (MELLO, 2010).

### **3.1 A aquisição precoce de uma segunda língua por crianças: Prejudicial ou Favorável?**

Revista Igarapé, Porto Velho (RO), v.5, n.1, p. 103-114, 2017.

Nos dias atuais há uma preocupação por parte dos pais e de professores se o bilinguismo pode afetar a cognição e o desenvolvimento da linguagem na infância. Cabe ressaltar que durante décadas vários estudos foram desenvolvidos sobre a educação bilíngue, sendo que inicialmente havia o pensamento de que o bilinguismo era nocivo para o desenvolvimento infantil (SANTOS, 2013).

Nos anos 60 foram desenvolvidos os programas no Canadá para imersão francesa de crianças que falavam a língua anglo-fônicas. Foi a partir disto, que buscou-se uma nova compreensão sobre os resultados da educação bilíngue para crianças (SANTOS, 2013). Em 1962 Elizabeth Peal e Wallace Lambert realizaram diversos testes escolares, em que foi demonstrada a superioridade geral de bilíngue em comparação com o monolíngue (BIALYSTOK, 2011) (MARTINS, 2007).

O debate atual sobre o bilinguismo abarca o questionamento se a aprendizagem da segunda língua deverá ser o quanto mais cedo, ou seja, o mais precoce possível. Desta forma, a compreensão sobre os efeitos do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo da criança tem sido o enfoque de muitas pesquisas científicas, contudo também tem se mostrado uma tarefa árdua. Nos relatos da literatura ainda existem muitas contradições acerca dos benefícios do início da educação bilíngue muito precoce (NOBRE; HODGES, 2010).

Numa perspectiva histórica a educação bilíngue foi considerada nociva para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Foram realizados estudos que demonstravam o bilinguismo estava associado com mudanças de personalidade, com baixo quociente intelectual e também com a confusão linguística. Diante disto, criou-se o mito de que a educação bilíngue precoce seria prejudicial para a criança. Aliado a isto, havia a falta de entendimento sobre questões culturais, sociais e econômicas que estavam envolvidas na pesquisa. Estes fatores que impediam o esclarecimento sobre as especificidades da cognição das crianças bilíngues (NOBRE; HODGES, 2010).

Segundo Nobrega e Hodges (2010, p.06) as principais vantagens do bilinguismo são:

[...] relacionamento com pais, família e amigos. comunicação com pessoas de outras nacionalidades e etnias; sensibilidade para línguas e comunicação; maior conhecimento cultural e com isso maior visão de mundo, entre outros.

Em seu estudo sobre bilinguismo na infância, Bialystok (2008) questiona se este é bom, mau ou indiferente. Para responder a este questionamento, a autora relata que há evidências crescentes de que várias experiências têm um efeito significativo sobre o desenvolvimento comportamental, neuropsicológico e aspectos estruturais do desempenho cognitivo dos indivíduos, pois, conexões neurais podem ser modificadas. Estas mudanças estruturais acarretadas pela experiência também é observada em pessoas que falam uma segunda língua, pois, foi demonstrado que têm aumento da densidade de matéria cinzenta (conexões neurais) no lado esquerdo inferior do córtex parietal língua (MECHELLI et al., 2004).

Bialystok (2008) lembra que esta mudança de estrutura é mais evidente em bilíngues precoces e aqueles com maior proficiência na segunda. Estudos de neurociências e aprendizagem demonstram que esta região é sensível à aquisição de vocabulário monolíngues e bilíngues (GREEN et al, 2007).

A experiência tem um efeito poderoso no desempenho cognitivo, estrutura e organização do cérebro, e o bilinguismo é uma dessas experiências que influencia em resultados cognitivos positivos (BIALYSTOK, 2008).

Conforme Struys (2013) uma das características mais marcantes do processamento da linguagem do ser humano é a capacidade para acomodar dois ou mais idiomas em um cérebro. Isto aumenta a flexibilidade linguística porque permite se adaptar a uma ampla gama de situações comunicativas.

Em estudo recente sobre os impactos do bilinguismo para o desenvolvimento infantil Yang e Yang (2016) investigaram a influência do aprendizado da segunda língua sobre o sistema de atenção em um grupo de crianças, jovens e adultos linguística e culturalmente homogêneos. As crianças tinha faixa etária de 5 a 6 anos. Foram observados efeitos bilíngues vantajosos sobre a atenção nos níveis de processamento globais de eficiência, tempo de resposta e precisão em uma magnitude mais pronunciada em crianças do que em jovens e adultos.

De acordo com Ferronato e Gomes (2008, p.04) explicam que:

O desenvolvimento da linguagem bilíngue em crianças pré-escolares pode divergir do desenvolvimento monolíngue em aspectos superficiais, mas fundamentalmente os processos são idênticos. As crianças bilíngues empregam as mesmas estratégias de aquisição que as crianças monolíngues, sendo, porém, capazes de utilizar seus sistemas linguísticos em desenvolvimento de maneira diferenciada sob o ponto de vista contextual.

Com base em evidências anteriores mostrando um efeito benéfico do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo das crianças, Bialystok et al (2012) realizaram um estudo para examinar os efeitos do bilinguismo na cognição e explorar possíveis mecanismos para estes efeitos. Esta pesquisa mostrou que o bilinguismo tem um papel relevante na proteção contra o declínio cognitivo. Discute-se a evidência recente que bilinguismo está associado com um atraso no aparecimento de sintomas de demência.

Flory e Souza (2014, p.07) expõem em seu estudo que as principais vantagens do bilinguismo precoce são:

a) mostram vantagens consistentes em tarefas envolvendo habilidades verbais e não-verbais; b) mostram habilidades metalinguísticas avançadas, especialmente manifestada em seu controle sobre o processamento da língua; c) as vantagens cognitivas e metalinguísticas aparecem em situações bilíngues que envolvem o uso sistemático das duas línguas (como a aquisição simultânea ou a educação bilíngue); d) os efeitos positivos do Bilinguismo aparecem relativamente cedo no processo de tornar-se bilíngue e não requerem alto nível de proficiência, nem que se tenha alcançado o Bilinguismo Balanceado.

Se o bilinguismo tem um efeito positivo sobre o funcionamento intelectual e relação ao monolinguismo, espera-se que certa quantidade de exposição bilíngue seja necessária para observar a vantagem assumida (PAAP; GREENBERG, 2013). Logicamente, esta diferença dependerá da idade inicial de exposição a várias línguas. O efeito bilinguismo precoce será maior em bilíngues que começaram ativamente a utilização de mais do que uma língua cedo na vida. Esta hipótese está de acordo com a volumosa literatura que abordam os efeitos de aquisição precoce no campo da linguagem e desenvolvimento da alfabetização (KOVELMAN et al, 2008) (SUNDARA et al, 2006) ( UCCELLI ; PÁEZ, 2007).

Diante de pesquisas realizadas constata-se que existem muitos argumentos favoráveis para expor a criança à educação bilíngue o quanto mais cedo possível. Aliado a isto existe também a crescente número de crianças que estão se desenvolvendo em contexto bilíngue, inclusive na escola, por exigência curricular. Contudo ainda existe também receio de que o bilinguismo provoque conflitos no processo de escolarização e, desta forma cabe sendo prejudicial para a criança. Em face disto se torna necessário produzir mais conhecimento acerca da influência do aprendizado precoce de uma segunda língua para o desenvolvimento da cognição infantil, e também discutir a relação entre alfabetização e bilinguismo.

#### 4 Alfabetização e Bilinguismo

A aquisição de uma segunda língua pode se dar em um ambiente formal ou não. No contexto escolar a criança aprenderá uma nova língua por meio de instrução em sala de aula. No meio institucional a aprendizagem de uma segunda língua pode ser mesclada com a aprendizagem da linguagem escrita, qual seja, a alfabetização.

No contexto formal o ensino da segunda língua integrados à alfabetização os conteúdos e tarefas é feito no sentido de expor a criança a situações reais de comunicação em segunda língua (DORNELAS, 2011).

Cañete (2008, p.18) afirma que:

Em contextos formais na sala de aula normalmente é regulado a quantidade de input a ser exposto o estudante, mas há casos autodidatas em que o sujeito adquire a segunda língua por meio de materiais específicos.

No espaço escolar o processo de aquisição da linguagem é realizado gradualmente, se constituindo a base simbólica essencial para a criança se desenvolver, visando à promoção da construção de conhecimentos. Dessa forma tanto a linguagem quanto a língua são pilares centrais em qualquer contexto educacional (LACERDA et al, 2013).

O documento recente do Ministério da Educação (MEC) sobre a educação bilíngue, explicita que de acordo com a 24.<sup>a</sup> Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, promovido pela UNESCO em Barcelona em 1996 “todas as comunidades linguísticas têm direito a decidir qual deve ser o grau de presença da sua língua, como língua veicular e como objeto de estudo, em todos os níveis de ensino no interior do seu território: pré-escolar, primário, secundário, técnico e profissional, universitário e formação de adultos”(THOMA et al, 2014).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) em relação à valorização de diferentes culturas no ensino infantil declara que: “conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998).

De acordo com a Organização das Escolas Bilíngues do Estado de São Paulo (OEBi, 2007):

A proposta pedagógica das escolas bilíngues contempla uma maneira de educar que leva o aluno a interagir na prática com um contexto planetário, seguindo a tendência de globalização que espera da escola a formação de homens preparados para atuarem como cidadãos do mundo. O particular e o universal são trabalhados com bastante eficácia, inclusive, porque a barreira da língua já é ultrapassada no cotidiano de sala de aula.

Na perspectiva de Andreis - Witkosk (2013) o ensino do bilinguismo no ensino fundamental é importante, pois, a língua contribui para a formação identitária, sendo é decisiva para o desenvolvimento cognitivo das crianças e seu potencial de aprendizagem. Assim sendo, no contexto escolar os professores utilizam a língua oral, escrita e auditiva para promover o ensino do bilinguismo, buscando integrar todos os alunos neste processo de aprendizagem.

Salgado et al (2009) lembram que atualmente no Brasil, existem muitas escolas de ensino fundamental e médio que apresentam uma proposta bilíngue. Existem também muitos os cursos livres de idiomas que buscam desenvolver a condição de bilíngues em seus alunos em um curto espaço de tempo. Com relação à formação do professor para o ensino do bilinguismo na educação infantil e no ensino fundamental, Salgado et al (2009, p.04) advertem que:

Não basta hoje ter competência linguística somente para ensinar uma língua estrangeira ou uma segunda língua. O professor deve ser preparado para, além de lecionar “a” língua e “na” língua, ser um pesquisador de sua prática pedagógica. Idealmente, esse professor deve ser capacitado a investigar também as questões sociais e psicológicas que envolvem sua prática.

No que se refere à educação bilíngue na educação infantil nas escolas brasileiras, o que observa que em razão devido à grande expansão tecnológica e da comunicação mundial, surgiu a necessidade de se ter domínio com diferentes línguas, em especial a língua inglesa. Neste cenário cultural, social e econômico surge também a demanda pela aprendizagem de línguas nas escolas, para favorecer o ensino da segunda língua, sendo usada como meio de comunicação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, em conjunto com a alfabetização e letramento (FÁVARO, 2009).

### **Considerações Finais**

Os resultados deste estudo evidenciam que a educação bilíngue precoce é favorável ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Foi demonstrado o efeito positivo do bilinguismo sobre o funcionamento intelectual em relação ao monolinguismo, desde que a criança tenha sido exposta a certa quantidade de exposição bilíngue o mais cedo possível.

Conforme foi constatado neste estudo o bilinguismo precoce é benéfico para o desenvolvimento cognitivo das crianças, e que o ensino do bilinguismo no ensino fundamental é importante, pois, a língua contribui para a formação identitária, sendo é decisiva para o desenvolvimento cognitivo das crianças e seu potencial de aprendizagem.

A partir dos dados analisados na literatura verificou-se que o efeito bilinguismo precoce será maior em bilíngues que começaram ativamente a utilização de mais do que uma língua cedo na vida. Esta hipótese está de acordo com a volumosa literatura que abordam os efeitos de aquisição precoce no campo da linguagem e desenvolvimento da alfabetização

## Referências

APPEL, René, MUYSKEN, Pieter. **Bilinguismo y contacto de lenguas**. Barcelona: Ariel Lingüística, 1996.

BIALYSTOK, E. (2008). Bilingualism: the good, the bad, and the indifferent. **Bilingualism Language Cogn.** 12 (1), 03-11.

BIALYSTOK, E et al. Bilingualism: consequences for mind and brain. **Trends in Cognitive Sciences**. Volume 16, Issue. 04, April 2012, Pages 240 - 250.

BIALYSTOK, E. Aquisição do segundo idioma e bilinguismo na primeira infância e seu impacto sobre o desenvolvimento cognitivo inicial. In: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância** [on-line]. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development; 2011:1-5.

CAÑETE, Greici Lenir Reginatto. **Educação bilíngue: uma experiência em Porto Alegre**. Centro Universitário La Salle - Unilasalle. Canoas-RS, 2008. Disponível em: < [http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/tcc/graduacao/letras/2008/glrcanete.pdf](http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/letras/2008/glrcanete.pdf) >. Acesso em 10 de Julho de 2016.

CHOMSKY, Noam. **Reflexões sobre a linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COSTA A et al. On the bilingual advantage in conflict processing: Now you see it, now you don't. **Cognition**. 2009.

DORNELAS, Andréia Lopes. **Bilinguismo: contatos em conflito**. Centro Universitário Adventista De São Paulo-Campus Engenheiro Coelho, Engenheiro Coelho, 2011. Disponível em: < <https://getiunasp.files.wordpress.com/2013/09/tcc-bilinguismo-contatos-em-conflito.pdf> >. Acesso em 10 de Julho de 2016.

FERRONATTO, Bianca Correia; GOMES, Erissandra. Um caso de bilinguismo: a construção lexical, pragmática e semântica. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 10, n. 01, p. 22-28, Mar. 2008.

FLORY, Elizabete Villibor; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. Influências do Bilinguismo Precoce sobre o desenvolvimento Infantil: Vantagens, Desvantagens ou Diferenças? **Revista Intercâmbio**, volume XIX: 41- 61 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GREEN, D. W. et al. Exploring cross-linguistic vocabulary effects on brain structures using voxel-based morphometry. **Bilingualism: Language and Cognition**, 10, 189 -199, 2007.

HORNBY, Peter A. **Dicionário de Termos Linguísticos**, 1977. Disponível em: < [http://www.ait.pt/recursos/dic\\_term\\_ling/dtl\\_pdf/B.pdf](http://www.ait.pt/recursos/dic_term_ling/dtl_pdf/B.pdf) >. Acesso em 10 de Julho de 2016.

KOVÀCS AM, MEHLER J. **Cognitive gains in 07-month-old bilingual infants**. PNAS Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America.2009

KOVELMAN, I. et al. Bilingual and monolingual brains compared: a functional magnetic resonance imaging investigation of syntactic processing and a 284 possible "neural signature" of bilingualism. **Journal of cognitive neuroscience**, 153 - 169. 2008.

MARTINS, M. G. L. **Uma experiência de desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil bilíngue**. USP, Faculdade de Educação, Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2007

MECHELLI, A et al. Structural plasticity in the bilingual brain. **Nature**, 431, 757, 2004.

MEGALE, Antonieta Heyden. “Bilinguismo e Educação Bilíngue-Discutindo Conceitos”. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem-ReVEL**. V. 3, n. 05, Agosto de 2005.

NOBRE, Alena Pimentel Mello; HODGES, Luciana Vasconcelos dos Santos. A relação bilinguismo-cognição no processo de alfabetização e letramento. **Ciênc. cogn.** Rio de Janeiro, v. 15, n. 03, p. 180-191, dez. 2010.

PAAP, K., & Greenberg, Z. (2013). There is no coherent evidence for a bilingual advantage in executive processing. **Cognitive psychology**, 232-258.

PERRI, Mariana. **A alfabetização em escolas bilíngues: possibilidades e consequências**, 2013. Disponível em: < <http://pedagogiaaopedaletra.com/a-alfabetizacao-em-escolas-bilingue-possibilidades-e-consequencias/>>. Acesso em 10 de Julho de 2016.

ROSA, Marcello Marcelino. **Bilinguismo no Brasil: significados e perspectivas.** Revista Intercâmbio. XIX: 1-22, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP.

ROSA, Marcello Marcelino. **O parâmetro da composição e aquisição/aprendizagem de L2.** Tese de Doutorado. Unicamp, 2007.

SANTOS, Thaís Cristine dos. **A aquisição de uma segunda língua por crianças na educação infantil bilíngue.** Universidade Estadual de Maringá. Maringá. Disponível em:< [http://www.dfe.uem.br/TCC-2013/Trabalhos2013/THAIS\\_CRISTINE\\_SANTOS.pdf](http://www.dfe.uem.br/TCC-2013/Trabalhos2013/THAIS_CRISTINE_SANTOS.pdf)> Acesso em 12 de junho de 2016.

SILVA, Beatriz da. **Desenvolvimento da linguagem:** uma proposta inatista. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

Disponível em: <

[http://www.filologia.org.br/iiijnlflp/textos\\_completos/pdf/Desenvolvimento%20da%20linguagem-%20uma%20proposta%20inatista%20-%20BEATRIZ.pdf](http://www.filologia.org.br/iiijnlflp/textos_completos/pdf/Desenvolvimento%20da%20linguagem-%20uma%20proposta%20inatista%20-%20BEATRIZ.pdf)

>. Acesso em 10 de Julho de 2016.

SELL, Sérgio. **Chomsky e o inatismo cartesiano.** Working papers linguistic, UFSC, n.06, 2002.

SUNDARA, M., Polka, L., & Genesee, F. (2006). Language-experience facilitates discrimination of / in monolingual and bilingual acquisition of English. **Cognition**, 369-388.

UCCELLI, P., & Paez, M. (2007). Narrative and vocabulary development of bilingual children from kindergarten to first grade: Developmental changes and associations among English and Spanish skills. **Language, Speech, and Hearing Services in Schools**, 225 - 236.

YANG S; YANG H. Bilingual effects on deployment of the attention system in linguistically and culturally homogeneous children and adults. **J Exp Child Psychol.** 2016 Jun; 146:121-36.

YIN, R.K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 03. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YOSHIDA H et al. Inhibition and adjective learning in bilingual and monolingual children. **Frontiers in Developmental Psychology.** 2011;2:210.